

# A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Em 2008, Hosleni Costa foi convidada por outra costureira a trabalhar em uma Kombi que ficava estacionada em uma das quadras da Asa Sul. A oportunidade serviu para que ela conseguisse acessar mais clientes.

No ano seguinte, a costureira comprou a Kombi e, ali, criou o próprio ateliê de costura. “Trabalhei lá por 13 anos e foi uma ótima experiência. Eram muitos clientes e isso gerou uma boa renda, que ajudava tanto a mim quanto às duas costureiras que eu contratei para trabalhar comigo”, conta Hosleni.

Hoje, aos 54 anos, a costureira já não está mais em seu ponto tradicional de trabalho, pois

uma denúncia anônima resultou na remoção da Kombi da quadra onde estava estacionada. Agora, realiza os atendimentos em domicílio para não perder a clientela fiel.

Para ela, a melhor parte de trabalhar com costura é poder desenvolver os projetos em casa, perto da família. Hosleni afirma que o processo é quase terapêutico. Mas a costureira, que já conta com mais de 30 anos de experiência, deixa para as mais novas o lembrete: “É importante cuidar também da sua saúde. Você tem que ter tempo para fazer exercícios, uma caminhada, tirar um tempo para não ficar só sentada na máquina o dia inteiro. Isso pode causar vários males”.



Fotos: Arquivo pessoal

# PERTO DA FAMÍLIA

O interesse de Neyde Zucolotto pelo mundo da moda vem de infância. A empresária de 39 anos já se interessava por costura aos 12, quando morava com os pais no interior e, por falta de variedade, sentia a necessidade de fazer as próprias roupas.

Com o tempo, o hobby ficou esquecido entre compromissos de trabalho e estudos, mas, depois de casada e já com uma filha, Neyde decidiu voltar para faculdade e resgatar a paixão por criar roupas. Hoje é formada em design de moda e criou a própria marca, chamada Ramazu.

“Depois que eu me casei e tive filho, busquei uma profissão em que tivesse a possibilidade de ficar em casa, para ter mais conforto. E que eu também pudesse ser uma empreendedora, não dependesse de ninguém. Eu faço os meus horários, escolho os dias que vou trabalhar. E eu realmente gosto dessa área. Quando você gosta, você faz com muito mais amor”, conta Neyde Zucolotto.

Para a designer, o processo de produzir uma roupa sob medida é muito gratificante. Segundo ela, além de ter o prazer de se olhar no espelho com uma peça que você criou, existe a vantagem do custo reduzido. A empresária afirma que criando suas próprias roupas é mais fácil economizar



**Uma das produções da designer Neyde Zucolotto: inspiração vem no dia a dia**

dinheiro. E as inspirações para elaborar novos desenhos vêm do dia a dia, Neyde procura trabalhar peças clássicas, atemporais e versáteis.

Depois de inaugurar a Ramazu no ano passado, percebeu a necessidade de se especializar mais na área. Este ano, está se dedicando aos estudos em moda, na docência.

